

Previsões Agrícolas  
31 de janeiro 2020

**Produção de azeitona para azeite com máximo histórico ultrapassa as 940 mil toneladas**

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para uma produção historicamente elevada de azeitona para azeite, de mais de 940 mil toneladas, a maior desde 1941. Os rendimentos em azeite também deverão aumentar, o que permite antever um balanço muito positivo para esta campanha oleícola.

Com as sementeiras praticamente concluídas e o desenvolvimento vegetativo a decorrer normalmente, estima-se, pelo sétimo ano consecutivo, uma redução da área instalada de cereais de inverno, nomeadamente no trigo mole e aveia (-5%), no triticale e cevada (-10%) e no trigo duro (-15%).

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. A temperatura média, 9,6 °C, foi 0,8 °C superior à normal 1971-2000, e a média das máximas, 13,9 °C, foi o décimo quarto valor mais alto desde 1931. De referir que, durante a primeira quinzena, os valores da temperatura mínima foram quase sempre inferiores à normal. Quanto à precipitação, registou-se uma quantidade média de 76,0 mm, o que corresponde aproximadamente a 2/3 do valor normal de janeiro (1971-2000).

**CLIMATOLOGIA EM JANEIRO 2020**

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>A norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>8,9</b>	7,6	9,1	10,1	<b>100,3</b>	1,7	46,3	52,3
Desvio da normal	<b>1,1</b>	-0,1	1,6	1,8	<b>-16,0</b>	-37,6	9,7	11,9
<b>A sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>10,5</b>	9,7	10,8	11,1	<b>41,4</b>	0,5	18,1	22,8
Desvio da normal	<b>0,5</b>	-0,4	1,0	0,8	<b>-32,5</b>	-21,1	-8,7	-2,7

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 44 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 31 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de janeiro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>1</sup>, manteve-se a situação de seca meteorológica nas regiões a sul do Tejo, sendo moderada e severa em 17,8% do território continental (Baixo Alentejo e Algarve). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, continuou à capacidade de

<sup>1</sup> O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, janeiro 2020, in [http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20200207/XFzISDZCCHvSbKNADmWa/cli\\_20200101\\_20200131\\_pcl\\_mm\\_co\\_pt.pdf](http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20200207/XFzISDZCCHvSbKNADmWa/cli_20200101_20200131_pcl_mm_co_pt.pdf), consultado em 13 de fevereiro de 2020.

campo<sup>2</sup> nas regiões do Norte e Centro. Na região Sul, verificou-se um ligeiro aumento face ao final de dezembro, mas ainda existem locais com valores inferiores a 40% (Baixo Alentejo e Algarve).

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental<sup>3</sup> encontrava-se nos 70% da capacidade total, inferior ao valor registado no final do mês anterior (72%) e ao valor médio de 1990/91 a 2018/19 (73%). A água armazenada em charcas e albufeiras de pequena dimensão continua dentro dos padrões considerados normais para a época.

Embora com alguma dificuldade nos terrenos mais baixos e nos solos menos profundos, estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a execução das tarefas agrícolas em curso, nomeadamente a conclusão da instalação das culturas anuais de inverno, a adubação de cobertura dos cereais e a colheita mecânica da azeitona para azeite. Também se realizaram, apenas com interrupções pontuais, os trabalhos manuais de exterior, essencialmente a poda da vinha e dos pomares.

### **Pastagens e culturas forrageiras com bom desenvolvimento**

Os teores de humidade do solo relativamente elevados, conjugados com as temperaturas amenas, favoreceram o crescimento dos prados e pastagens. No entanto, as necessidades alimentares das diferentes espécies pecuárias ainda não são totalmente satisfeitas só com o pastoreio, recorrendo-se à suplementação com forragens, silagens, fenos e rações industriais em quantidades normais para a época e inferiores às verificadas em igual período do ano anterior. Quanto às forragens anuais, o desenvolvimento tem sido bom, estando alguns campos de azevém muito próximos de possibilitarem um primeiro corte.

### **Área de cereais de inverno continua a decrescer**

Após a interrupção em dezembro, por não estarem reunidas as condições agronómicas mínimas para a sua realização (solos encharcados), foram retomados na primeira quinzena de janeiro os trabalhos de instalação dos cereais de inverno, estando já praticamente concluídos. Prevê-se, face à campanha anterior, uma redução na área semeada de 5% no trigo mole e aveia, de 10% no tritcale e cevada e de 15% no trigo duro. Quanto ao centeio, a área deverá ser próxima da instalada em 2019 (cerca de 16 mil hectares).

<sup>2</sup> Capacidade máxima de um solo reter água, a partir da qual ocorrem perdas por gravidade (infiltração para camadas inferiores do perfil) ou por escoamento superficial.

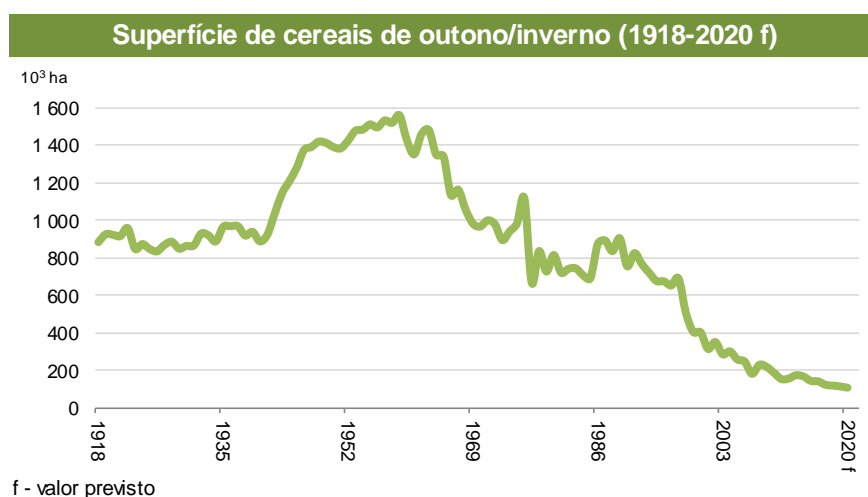
<sup>3</sup> Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2020, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 13 de fevereiro de 2020.

## Continente

Culturas	Área						Índices	
	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
	1 000 ha							
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	37	33	25	23	23	22	77	95
Trigo duro	3	5	4	4	3	3	76	85
Triticale	23	21	17	16	15	13	72	90
Centeio	18	17	16	16	16	16	95	100
Cevada	21	21	23	21	20	18	84	90
Aveia	40	42	35	37	36	34	89	95

Po - Valor provisório  
f - Valor previsto

Estas previsões seguem a tendência das últimas sete campanhas de decréscimo da área semeada de cereais de inverno, colocando a atual como a que apresenta a menor área desde que existem registos sistematizados (1918).



### Cereais de outono/inverno com desenvolvimento regular

As germinações dos cereais para grão foram boas, com as searas a apresentarem povoamentos regulares. As mais adiantadas encontram-se na fase de afilhamento, com um desenvolvimento vegetativo normal, tendo o frio da primeira quinzena de janeiro promovido o enraizamento e o surgimento de novos rebentos. As adubações de cobertura decorreram sem limitações significativas, tendo havido apenas dificuldades na sua realização, devido ao encharcamento, nas searas instaladas em solos mais delgados, em zonas baixas ou em parcelas com problemas de drenagem. Estima-se para a aveia (cereal de sementeira mais precoce e, conseqüentemente, o que apresenta maior avanço no ciclo de desenvolvimento) um aumento de 5% no rendimento unitário face a 2019, para produtividades próximas da média do último quinquénio.

### Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	2020 f	2020 f
	kg/ha						(Média 2015/19 Po=100)	(2019 Po=100)
<b>CEREAIS</b>								
Aveia	1 212	1 551	1 294	1 494	1 270	1 330	97	105

Po - Valor provisório  
f - Valor previsto

### Produção *record* de azeitona para azeite

A colheita da azeitona para azeite está praticamente concluída, tendo decorrido de forma distinta nas duas principais regiões produtoras: no Alentejo, que nos últimos cinco anos produziu em média mais de 70% da produção nacional de azeitona para azeite, a carga de frutos dos olivais intensivos e superintensivos foi superior à da campanha anterior e manteve-se em bom estado sanitário até à colheita; pelo contrário, em Trás-os-Montes, responsável por 15% da produção nacional de azeitona para azeite do último quinquénio, uma percentagem significativa dos frutos não foram colhidos por terem sido derrubados pelos ventos fortes que fustigaram a região aquando da passagem das tempestades *Elsa* e *Fabien*, tendo-se verificado ainda alguns ataques de mosca da azeitona, que afetaram parte da produção. Globalmente, e tendo também em consideração a entrada em produção ou em plena produção dos novos olivais, estima-se um aumento de 30% na produção de azeitona para azeite face à campanha de 2018.

### Continente

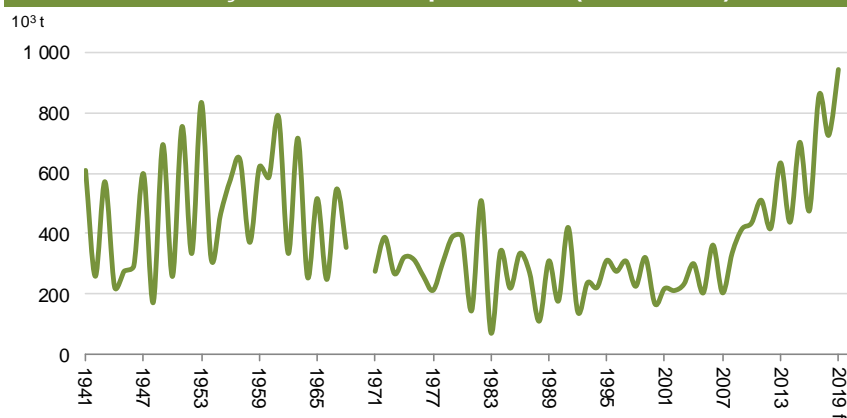
Culturas	Produção						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	2019 f	2019 f
	1 000 t						(Média 2014/18=100)	(2018=100)
<b>FRUTOS</b>								
Azeitona para azeite	438	702	476	858	725	943	147	130

f - Valor previsto

Este valor de produção estimado (943 mil toneladas de azeitona para azeite) posiciona a campanha de 2019 como a mais produtiva desde 1941 (ano a partir do qual existem registos sistemáticos). De notar que as estimativas apontam também para uma subida da funda<sup>4</sup> na ordem dos 10%, face a 2018, o que previsivelmente conduzirá a um aumento da produção de azeite superior ao aumento da produção de azeitona.

<sup>4</sup> Rendimento da azeitona em azeite.

### Produção de azeitona para azeite (1941-2019 f)



f - valor previsto

**Nota:** dados não disponíveis nos anos 1969 e 1970

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de janeiro de 2020.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes))